



Comunidade Católica Porta Fidei
Comissão de Espiritualidade

Material de Oração Pessoal
28 de novembro a 05 de dezembro de 2020

Primeira Semana do Advento

Texto de Apoio

“Eis que o Rei glorioso virá, com poder vem salvar as nações. Aleluia.” Com esperança, iniciamos no entardecer de ontem, sábado, um novo Ano Litúrgico, adentrando o Tempo do Advento. As próximas semanas se revestem de uma espiritualidade profunda que nos evoca a recordação daquela primeira vinda do Cristo, sob o véu da humildade, na gruta de Belém, e nos prepara para aquela que será gloriosa no final dos tempos, “na qual vinho novo escorrerá das montanhas e das colinas leite e mel destilarão”

Queridos irmãos de Comunidade, neste tempo tão fecundo para a conversão, em que nestes primeiros dias somos recordados da necessidade da Vigília, por não sabermos quando o dono da casa voltará, gostaríamos de apresentar uma nova dimensão desta vinda do Senhor da Messe.

Bem fomos catequizados a respeito dessas duas vindas do Cristo que, como nos ensina São Cirilo de Jerusalém, na primeira ele foi envolto em faixas e reclinado num presépio e na segunda será revestido de glória, cercado de uma multidão de anjos. Muito pouco, no entanto, nos foi apresentado sobre a vinda intermediária, como chama São Bernardo, que se dá de maneira espiritual e manifesta o poder e a graça de Cristo em nossas almas. Ensina o Doutor Melífluio que esta vinda é oculta e, nela, somente os eleitos o veem [a Cristo] em si mesmos e recebem a salvação.

Separámos ao final do material, um texto do Abade de Cister, o qual poderá ser lido e meditado ao longo da semana. Porém, é nosso desejo fazermos algumas considerações para que, a cada irmão de Comunidade, se torne palpável o entendimento desta vinda intermediária e possa identificá-la em sua vida e colher os frutos desta oração.

“Esta vinda intermediária é, portanto, como um caminho que conduz da primeira à última; na primeira, Cristo foi nossa redenção; na última, aparecerá como nossa vida; na intermediária, é nosso repouso e consolação.” O Senhor nos permite olhar para aquela cena, sobre a qual nasce a nossa espiritualidade, a beira do poço da Samaria, e nos fazer perceber que Ele vem ao nosso encontro. Vejamos:



A Samaritana esperava o Messias. Ela vigiava em sua espera? Sua vida nos ensina que não! O Senhor então vem ao seu encontro. Vem, não de uma forma extraordinária, mas de uma forma ordinária, como um passante peregrino pelas terras de Samaria. Na simplicidade do encontro, assim vem vindo o Senhor, que se revela à Samaritana, infundindo nela as graças necessárias, convertendo o seu coração, que se mostra num movimento de vida nova! Mais ainda, recordemos o diálogo na qual Ihe é revelado a glorificação do Cristo no trono da Cruz, símbolo supremo do seu Reinado Universal!

Ainda, nos textos evangélicos, outros exemplos podem nos ajudar a compreender as diversas vindas do Senhor até nós. Lembremos de Zaqueu que vigia na copa da árvore a espera de Jesus a fim de que Ele possa parar um pouco em sua casa; o que acontece? O vigilante Zaqueu é visto por Jesus que logo depois estará sentado a tomar a refeição e a levar Zaqueu a uma conversão sincera e profunda. Ou podemos nos recordar da tão rezada períclope de Marta e Maria que recebem a visita do Salvador: a disposição da alma de cada uma, e a intensidade de abertura de seus respectivos corações, fazem com que experimentem de maneira diversa a graça derramada naquela vinda de Jesus. Como nos preparamos a vinda de Jesus que se manifesta através dos sacramentos? Por fim, a parábola do Bom Samaritano que acolhe o enfermo à beira da estrada: a vinda do Senhor também se dá através do irmão que precisa de acolhida, atenção, cuidado; que tem sede, fome, dentre tantas outras necessidades que serão nos reveladas no último dia.

Nessa semana, portanto, a palavra-chave é a vigilância para as vindas do Senhor: não somente para a do último dia ou a de Belém, mas para aquela que ocorre diariamente e de forma espiritual e nós, eleitos da Trindade. Meditemos e contemplemos acerca desta realidade não como algo abstrato, mas real e próxima.

Ao longo dessa semana de oração, digamos com a Igreja: Maranata! Vem Senhor Jesus! Que Santa Maria, a quem devemos caminhar bem juntos neste tempo do Advento, seja aquela que ajudará neste encontro, sendo ajuda para esta visita intermediária do Senhor, como fez ao levar o Verbo, já sendo gerado em seu ventre, à sua prima Isabel e a João Batista, levando graça e esperança.

Despertemos, eis que a salvação se aproxima. Eis que ela bate à porta e deseja entrar!

Um Santo Advento!

Comissão de Espiritualidade

Tema da Oração

Nosso Deus visita-nos com força e poder e espiritualmente manifesta a sua graça



"Se nós observarmos os mandamentos e preceitos do Senhor, nós não seremos pegos de surpresa pelo sono enganador do demônio, mas nós reinaremos como servos vigilantes do Cristo Senhor, triunfante."
São Cipriano

"Jesus, meu caro Redentor, não mereço amar-Vos, mas por Vosso mérito, peço o dom do Vosso amor. Ah, meu Deus! Que eu não viva ingrato e indiferente à Vossa bondade! Não quero separar-me mais de Vós, meu Jesus." **Santo Afonso**

"Na primeira, o Senhor veio na fraqueza da carne; na intermediária, vem espiritualmente, manifestando o poder de sua graça; na última, virá com todo o esplendor da sua glória." **São Bernardo**

"Irmãos – **diz-nos São Bernardo** –, a vós, como às crianças, Deus revela o que ocultou aos sábios e entendidos: os autênticos caminhos da salvação. Meditai neles com suma atenção. Aprofundai no sentido deste Advento. E, sobretudo, observai quem é Aquele que vem, de onde vem e para onde vem; para quê, quando e por onde vem. "

Graça

Senhor, dai-nos a graça de termos um coração sensível e vigilante à espera de Vos que se dar a mim a todo instante.

Passagens Bíblicas

Lucas – 1,39-56 | Lucas 10, 25-37 | Lucas 10, 38-42
Lucas 19, 1-10 | Mateus 25, 31-46

Oração ao fim da Contemplação | Meditação

Senhor, dai-nos neste tempo de advento um coração vigilante, que seja capaz de acolher o dom do vosso amor. Um coração que todos os dias se alimente de Vossa Palavra e encontre na oração a disponibilidade para viver o vosso projeto de Salvação. Queremos estar preparados para entrar no tempo da Graça e celebrar nosso encontro com o Salvador. Ensinai-nos a ter o olhar voltado para o céu, para que, na vigília, nosso coração se faça manjedoura aqui na terra para acolher vosso Filho que vem. Queremos, Senhor, estar vigilantes para a chegada do Vosso Filho e vigilantes também para acolhê-lo na pessoa de cada irmão e irmã que vem ao nosso encontro, principalmente nos pobres e humildes! Fazei-nos, Senhor, vigilantes em vosso amor! Amém.

Exercícios Espirituais Práticos

1. Durante essa semana, fazer o exercício de perceber as oportunidades que o Senhor encontra de vir a você, e como você tem correspondido, seja em abertura à graça, sem em percepção, seja em consciência de que é o Cristo que bate à sua porta.



Sugestão de Música

[Eis que Vem](#) – Comunidade Católica Shalom;

Textos Espirituais

1. Dos Sermões de São Bernardo, abade. (Sermo 5 in Adventu Domini, 1-3: Opera omnia, Edit. cisterc. 4 [1966], 188-190) (Séc. XII) O Verbo de Deus virá a nós

Conhecemos uma tríplice vinda do Senhor. Entre a primeira e a última há uma vinda intermediária. Aquelas são visíveis, mas esta, não. Na primeira vinda o Senhor apareceu na terra e conviveu com os homens. Foi então, como ele próprio declara, que viram-no e não o quiseram receber. Na última, todo homem verá a salvação de Deus (Lc 3,6) e olharão para aquele que transpassaram (Zc 12,10). A vinda intermediária é oculta e nela somente os eleitos o vêem em si mesmos e recebem a salvação. Na primeira, o Senhor veio na fraqueza da carne; na intermediária, vem espiritualmente, manifestando o poder de sua graça; na última, virá com todo o esplendor da sua glória. Esta vinda intermediária é, portanto, como um caminho que conduz da primeira à última; na primeira, Cristo foi nossa redenção; na última, aparecerá como nossa vida; na intermediária, é nosso repouso e consolação. Mas, para que ninguém pense que é pura invenção o que dissemos sobre esta vinda intermediária, ouvi o próprio Senhor: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos a ele (cf. Jo 14,23). Lê-se também noutro lugar: Quem teme a Deus, faz o bem (Eclo 15,1). Mas vejo que se diz algo mais sobre o que ama a Deus, porque guardará suas palavras. Onde devem ser guardadas? Sem dúvida alguma no coração, como diz o profeta: Conservei no coração vossas palavras, a fim de que eu não peque contra vós (Sl 118,11). Guarda, pois, a palavra de Deus, porque são felizes os que a guardam; guarda-a de tal modo que ela entre no mais íntimo de tua alma e penetre em todos os teus sentimentos e costumes. Alimenta-te deste bem e tua alma se deleitará na fartura. Não esqueças de comer o teu pão para que teu coração não desfaleça, mas que tua alma se sacie com este alimento saboroso. Se assim guardares a palavra de Deus, certamente ela te guardará. Virá a ti o Filho em companhia do Pai, virá o grande Profeta que renoverá Jerusalém e fará novas todas as coisas. Graças a essa vinda, como já refletimos a imagem do homem terrestre, assim também refletiremos a imagem do homem celeste (1Cor 15,49). Assim como o primeiro Adão contagiou toda a humanidade e atingiu o homem todo, assim agora é preciso que Cristo seja o senhor do homem todo, porque ele o criou, redimiu e o glorificará.

2. Do Comentário de Santo Efrém, diácono, sobre o Diatéssaron (Cap. 18, 15-17: SC 121, 325-328) (Sec. IV)

Para impedir que os discípulos o interrogassem sobre o momento da sua vinda, Cristo disse: Essa hora ninguém a conhece, nem os Anjos nem o Filho. Não vos compete saber os tempos e os momentos. Quis ocultar-nos isto, para que permaneçamos vigilantes e para que cada um de nós possa pensar que este acontecimento se dará durante a nossa vida. Se tivesse sido revelado o tempo da sua vinda, esta tornaria-se um acontecimento sem interesse e sem esperança para muitos séculos e nações. Disse muito claramente



que virá, mas sem precisar o momento; e assim, todas as gerações e todos os séculos O esperam ardentemente. Embora o Senhor tenha dado a conhecer os sinais do seu advento, não se adverte com exatidão o seu termo, pois que, em mudança contínua, eles apareceram e passaram e, por outro lado, ainda perduram. A sua última vinda será, com efeito, semelhante à primeira. Do mesmo modo que os justos e os Profetas O esperaram, porque pensavam que Ele viria nos dias da sua vida, também hoje os fiéis desejam recebê-lo no seu próprio tempo. Cristo não revelou o dia da sua vinda, principalmente por esta razão: para que todos compreendessem que Aquele a cujo poder e domínio estão submetidos os números e os tempos, não está por sua vez submetido a qualquer vicissitude e a qualquer tempo. Se foi Ele que definiu e descreveu os sinais que O precederiam, como podia ignorar o dia da sua vinda? Com aquelas palavras, Cristo pôs em relevo esses sinais, para que daquele dia em diante as gerações de todos os séculos pensassem que o seu advento se realizaria durante os dias da sua vida. Vigiai, porque, quando o corpo dorme, é a natureza que nos domina, e não é a vontade que dirige a nossa atividade, mas o impulso da natureza. E quando recai sobre a alma um pesado torpor, como, por exemplo, a pusilanimidade ou a tristeza, é o inimigo quem a domina e a conduz contra a sua própria vontade. A força domina a natureza e o inimigo domina a alma. Por isso, a vigilância que o Senhor prescreveu dirige-se ao corpo e à alma: ao corpo, para que se liberte da sonolência, e à alma, para que se liberte da indolência e pusilanimidade, como diz a Escritura: Sede vigilantes, ó justos; e, também: Levantei-me e ainda estou contigo; e, ainda: Não desanimeis. Por isso não desfalecemos no ministério que nos foi confiado.

3. Das Catequeses de São Cirilo de Jerusalém, bispo (Cat. 15,1-3: PG 33,870-874) (Séc. IV) As duas vindas de Cristo

Anunciamos a vinda de Cristo: não apenas a primeira, mas também a segunda, muito mais gloriosa. Pois a primeira revestiu um aspecto de sofrimento, mas a segunda manifestará a coroa da realeza divina. Aliás, tudo o que concerne a nosso Senhor Jesus Cristo tem quase sempre uma dupla dimensão. Houve um duplo nascimento: primeiro, ele nasceu de Deus, antes dos séculos; depois, nasceu da Virgem, na plenitude dos tempos. Dupla descida: uma, discreta como a chuva sobre a relva; outra, no esplendor, que se realizará no futuro. Na primeira vinda, ele foi envolto em faixas e reclinado num presépio; na segunda, será revestido num manto de luz. Na primeira, ele suportou a cruz, sem recusar a sua ignomínia; na segunda, virá cheio de glória, cercado de uma multidão de anjos. Não nos detemos, portanto, somente na primeira vinda, mas esperamos ainda, ansiosamente, a segunda. E assim como dissemos na primeira: Bendito o que vem em nome do Senhor (Mt 21,9), aclamaremos de novo, no momento de sua segunda vinda, quando formos com os anjos ao seu encontro para adorá-lo: Bendito o que vem em nome do Senhor. Virá o Salvador, não para ser novamente julgado, mas para chamar a juízo aqueles que se constituíram seus juízes. Ele, que ao ser julgado, guardara silêncio, lembrará as atrocidades dos malfeitores que o levaram ao suplício da cruz, e lhes dirá: Eis o que fizestes e calei-me (Sl 49,21). Naquele tempo ele veio para realizar um desígnio de amor, ensinando aos homens com persuasão e doçura; mas, no fim dos tempos, queiram ou não, todos se verão obrigados a submeter-se à sua realeza. O profeta Malaquias fala dessas duas vindas: Logo chegará ao seu templo o Senhor que tentais encontrar (Ml 3,1). Eis uma vinda. E prossegue, a respeito da outra: E o anjo da aliança, que desejais. Ei-lo que vem, diz o Senhor



dos exércitos; e quem poderá fazer-lhe frente, no dia de sua chegada? E quem poderá resistir-lhe, quando ele aparecer? Ele é como o fogo da forja e como a barrela dos lavadeiros; e estará a postos, como para fazer derreter e purificar (Ml 3,1-3). Paulo também se refere a essas duas vindas quando escreve a Tito: A graça de Deus se manifestou trazendo salvação para todos os homens. Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade, aguardando a feliz esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (Tt 2,11-13). Vês como ele fala da primeira vinda, pela qual dá graças, e da segunda que esperamos? Por isso, o símbolo da fé que professamos nos é agora transmitido, convidando-nos a crer naquele que subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Nosso Senhor Jesus Cristo virá portanto dos céus, virá glorioso no fim do mundo, no último dia. Dar-se-á a consumação do mundo, e este mundo que foi criado será inteiramente renovado.

4. Das Cartas Pastorais de São Carlos Borromeu, bispo (Acta Ecclesiae Mediolanensis, t. 2, Lugduni, 1683, 916-917) (Séc. XVI) O tempo do Advento

Caros filhos, eis chegado o tempo tão importante e solene que, conforme diz o Espírito Santo, é o momento favorável, o dia da salvação (cf. 2Cor 6,2), da paz e da reconciliação. É o tempo que outrora os patriarcas e profetas tão ardentemente desejaram com seus anseios e suspiros; o tempo que o justo Simeão finalmente pôde ver cheio de alegria, tempo celebrado sempre com solenidade pela Igreja, e que também deve ser constantemente vivido com fervor, louvando e agradecendo ao Pai eterno pela misericórdia que nos revelou nesse mistério. Em seu imenso amor por nós, pecadores, o Pai enviou seu Filho único a fim de libertar-nos da tirania e do poder do demônio, convidar-nos para o céu, revelar-nos os mistérios do seu reino celeste, mostrar-nos a luz da verdade, ensinar-nos a honestidade dos costumes, comunicar-nos os germes das virtudes, enriquecer-nos com os tesouros da sua graça e, enfim, adotar-nos como seus filhos e herdeiros da vida eterna. Celebrando cada ano este mistério, a Igreja nos exorta a renovar continuamente a lembrança de tão grande amor de Deus para conosco. Ensina-nos também que a vinda de Cristo não foi proveitosa apenas para os seus contemporâneos, mas que a sua eficácia é comunicada a todos nós se, mediante a fé e os sacramentos, quisermos receber a graça que ele nos prometeu, e orientar nossa vida de acordo com os seus ensinamentos. A Igreja deseja ainda ardentemente fazer-nos compreender que o Cristo, assim como veio uma só vez a este mundo, revestido da nossa carne, também está disposto a vir de novo, a qualquer momento, para habitar espiritualmente em nossos corações com a profusão de suas graças, se não opusermos resistência. Por isso, a Igreja, como mãe amantíssima e cheia de zelo pela nossa salvação, nos ensina durante este tempo, com diversas celebrações, com hinos, cânticos e outras palavras do Espírito Santo, como receber convenientemente e de coração agradecido este imenso benefício e a enriquecer-nos com seus frutos, de modo que nos preparemos para a chegada de Cristo nosso Senhor com tanta solicitude como se ele estivesse para vir novamente ao mundo. É com esta diligência e esperança que os patriarcas do Antigo Testamento nos ensinaram, tanto em palavras como em exemplos, a preparar a sua vinda.



1. Pelo Santo Padre, o Papa Francisco, de modo especial pela sua intenção neste mês de dezembro, para que a nossa relação pessoal com Jesus Cristo se alimente da Palavra de Deus e de uma Vida de Oração;
2. Pelo Papa Emérito, Bento XVI;
3. Por nosso Arcebispo, Dom Fernando e seu Bispo Auxiliar, Dom Limacêdo;
4. Pelo nosso Pároco, Padre Adriano Tenório e pelo nosso Assistente Eclesiástico, Padre Fábio José;
5. Pela santificação do Clero e pelas vocações sacerdotais;
6. Pelo nosso Fundador, Rodriguinho, e pelas suas intenções,
7. Pela Casa Porta Fidei;
8. Pela Obra Porta Fidei, pelos adolescentes, jovens e adultos;
9. Pelo Colegiado e por todas as Comissões;
10. Pelos benfeitores, voluntários e por todos os que de alguma maneira, materialmente ou espiritualmente ajudam a Comunidade Porta Fidei;
11. Pelas nossas Famílias e as do mundo inteiro;
13. Pelas almas do Purgatório;
14. Pelo fim da pandemia do Covid-19, por todos os doentes e falecidos;
15. Por todos os governantes e autoridades constituídos;